

A NARRATIVA COMO CAMINHO PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO IDENTITÁRIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

NARRATIVE AS A PATH TO UNDERSTANDING THE IDENTITY PROCESS AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS

Recebido em 07/06/2020

Aceito em 20/08/2020

Fernanda Rodrigues Alves Costa¹
Geide Rosa Coelho²

Resumo: Neste artigo apresentamos um estudo sobre aspectos do processo de construção da identidade e desenvolvimento profissional de professores. Refletimos sobre a relevância da abordagem (auto)biográfica em pesquisas do campo educacional e, especificamente, para compreensão do processo identitário docente, entendido neste estudo enquanto processo contínuo, no qual relacionam-se questões pessoais e profissionais, bem como os contextos de vida do professor. Apresentamos nossas reflexões a partir de uma entrevista piloto desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de doutorado para exemplificar o uso das narrativas de história de vida como opção metodológica de pesquisa, meio para produção dos dados e possibilidade de formação. O percurso metodológico da investigação foi descrito segundo a técnica específica de produção proposta para entrevistas narrativas por Jovchelovitch e Bauer (2002). No processo de análise compreensiva das narrativas, destacaram-se três momentos da trajetória de vida do docente-narrador assim nomeados: O professor leigo, Formando-se professor e O professor formando-se. As compreensões estabelecidas nesse estudo sinalizam que o processo de constituição da identidade do professor e de desenvolvimento profissional é um processo longo, dinâmico, contínuo e complexo que articula múltiplos fatores e perpassa diversas questões que vão desde a sua experiência anterior à docência, seguindo para a formação em licenciatura, até tornar-se professor e estabelecer um processo contínuo de formação.

Palavras-chave: Identidade profissional docente; desenvolvimento profissional docente; narrativa autobiográfica.

Abstract: In this article we present a study on aspects of the process of identity construction and professional development of teachers. We reflected on the relevance of the (auto) biographical approach in research in the educational field and, specifically, for understanding the teaching identity process, understood in this study as a continuous process, in which personal and professional issues are related, as well as the life contexts of the teacher. We present a pilot interview developed as part of a doctoral research to exemplify the use of life history narratives as a methodological research option, a means for the production of data and the possibility of training. The methodological path of the investigation was described according to the specific production technique proposed for narrative interviews by

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fernandaracosta@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: geidecoelho@gmail.com

Jovchelovitch and Bauer (2002). In the process of comprehensive analysis of the narratives, three moments of the life trajectory of the teacher-narrator were highlighted, named as follows: The lay teacher, Forming teacher and The forming teacher. The understandings established in this study indicate that the process of constituting the teacher's identity and professional development is a long, dynamic, continuous and complex process, which articulates multiple factors and runs through several issues, ranging from his previous experience to teaching, going on to undergraduate training, until he became a teacher and established a continuous training process.

Keywords: Teacher professional identity; teacher professional development; autobiographical narrative.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos um estudo com vistas a compreensão sobre a identidade e desenvolvimento profissional docente entendidos como processos que se constroem ao longo da trajetória de vida pessoal e profissional do professor. Refletimos sobre a abordagem (auto)biográfica e sua relevância, em especial as narrativas de história de vida, para as pesquisas no campo da educação. Diante disso, apresentamos um estudo empírico, por nós realizado como piloto de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública federal.

Em nossas reflexões, compreendemos o professor como profissional com capacidade de análise e produção de conhecimento no contexto do trabalho e da profissão docente, tanto a partir de saberes formalizados quanto de saberes experienciais. Portanto, esta pesquisa entende o professor enquanto sujeito histórico, social, dinâmico, envolvido num processo contínuo e participado de formação baseado na reflexão sobre a profissão no que se refere às dimensões da prática profissional e às questões culturais, políticas envolvidas no exercício da docência. Assim, concordamos com Freire (1991, p.58) “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Nesta perspectiva, conforme nos diz Moreira (2001), reconhecemos o professor como profissional capaz de relacionar dimensões de ordem política, cultural e acadêmica. Com esta compreensão, o autor recomenda que em uma prática reflexiva o professor considere tanto aspectos internos a profissão quanto às condições externas em que a prática se desenvolve; questione as desigualdades e as relações de poder presentes na sala de aula; incentive e participe de articulações para se estabelecer uma rede de apoio e colaboração entre os professores da escola, como também, entre grupos de discussão e aprendizagem de outras

instituições, favorecendo mecanismos de cooperação que oportunizem a reflexão coletiva e o crescimento mútuo. Assim, concordamos com Moreira (2001, p. 11) ao afirmar:

A idéia é que o professor reflexivo preserve a preocupação com os aspectos políticos, sociais e culturais em que se insere sua prática, leve em conta todos os silêncios e todas as discriminações que se manifestam na sala de aula, bem como amplie o espaço de discussão de sua atuação.

Para realizar a discussão, o texto estrutura-se em seis seções: Na primeira apresentamos uma reflexão teórica sobre aspectos que compõem a identidade e o desenvolvimento profissional docente, nos quais buscamos deslocar a discussão sobre a identidade do professor, da profissionalidade necessária ao exercício da docência para a perspectiva de “uma profissão que desenvolve os seus próprios sistemas e saberes, através de percursos de renovação permanente que a definem como uma profissão reflexiva e científica” (NÓVOA, 1992, p. 31). Na segunda, trazemos algumas considerações sobre a abordagem (auto)biográfica e sua relevância para compreender a construção identitária e o desenvolvimento profissional de docentes. Esta perspectiva de pesquisa pressupõe o reconhecimento do professor, enquanto sujeito, capaz de narrar sua própria história e de refletir sobre ela, orientando um processo de transformação consciente de si mesmo. Esse caminho permite também uma visão do método (auto)biográfico como experiência de formação. Em relação à terceira seção, descrevemos o percurso metodológico de uma pesquisa piloto no qual as narrativas de história de vida são utilizadas para compreender aspectos do processo de constituição da identidade profissional e do desenvolvimento ao longo da carreira de um professor de física. As três seções seguintes constituem a análise do material biográfico produzido, sendo assim nomeadas: O professor leigo, revela as recordações do narrador enquanto aluno da educação básica; Formando-se professor, apresenta as memórias e reflexões do narrador sobre sua graduação em licenciatura em física e O professor formando-se, trata das experiências profissionais, de formação continuada, do seu desenvolvimento e projeções futuras na carreira.

IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A noção de identidade docente assumida neste estudo fundamenta-se, entre outros autores, nos trabalhos de Nóvoa (1992, 2013), sendo compreendida como um processo permanente de transformação, fortemente relacionado à cultura da profissão, ao contexto

institucional e as interações como os outros sujeitos. Portanto, entendemos que é na escola, no exercício da profissão e na socialização com os alunos, com os colegas e os outros profissionais da educação que o professor se constitui enquanto profissional.

Essa concepção vai ao encontro dos estudos de Iza et al (2014) que afirma a identidade como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado, sendo a identidade profissional construída com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições.

Pimenta (1999) também reconhece a docência como uma construção dinâmica e de caráter social, permeada por uma diversidade de sentimentos, tradições, valores, significados e representações. Segundo a autora:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão: da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas da análise sistemática, à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentimento que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 1999, p. 19).

Nesta perspectiva, dialogamos com Moita (2013, p. 116), que reconhece a identidade profissional docente como uma elaboração que perpassa por toda a trajetória de vida do professor, desde antes a entrada na profissão, em diferentes e sucessivas fases e instituições, sendo construída com base nas experiências, nas ações, nas práticas, nas continuidades e descontinuidades, tanto no que diz respeito às representações, como no que se refere ao trabalho concreto.

Para Nóvoa (2013) existem três “A” (AAA) que sustentam o processo identitário dos professores: Adesão, Ação e Autoconsciência. Segundo o autor, ser professor implica a Adesão a princípios e a valores, a adoção de projetos e um investimento positivo nas potencialidades dos estudantes. Relaciona-se também à escolha das melhores Ações, das decisões, nas dimensões pessoal e profissional, que marcam a maneira de cada um ser e trabalhar na sala de aula. Por último, a Autoconsciência, uma dimensão decisiva da profissão docente, uma vez que “a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo” (NÓVOA, 2013, p. 16).

A construção da identidade docente, para o referido autor, passa por um processo complexo que demanda tempo e relaciona-se diretamente ao que somos como pessoa ao ensinar, sendo impossível separar o eu profissional do eu pessoal. Desse modo, a identidade não é externa ao sujeito, nem fixa e acabada, implica um processo contínuo de revisão de posturas e ideias para refazer-se, para apropriar-se de mudanças e de inovações. Nas palavras do autor:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor (NÓVOA, 2013, p. 16).

Essa compreensão do processo de construção identitária docente rompe com o paradigma da formação do professor localizada e limitada a um dado tempo e espaço, apontando para um modelo formativo contínuo, caracterizado pelo movimento de formar a si mesmo, no qual estão imbricados vários fatores, num processo progressivo, reflexivo e participado de aquisição da cultura da profissão.

Nesse viés, Nóvoa (2009) defende uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como base os próprios professores. Ainda segundo o autor, a formação de professores deve “valorizar a componente prática, a cultura profissional, as dimensões pessoais, as lógicas colectivas e a presença pública dos professores” (Ibidem. p.45). Para o autor, a formação contínua de professores deve ser situada “para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas etc.)” (Idem. 1992, p. 23).

Nesta perspectiva, o autor propõe pensar a formação docente com referência no desenvolvimento profissional dos professores, sob à óptica da pessoa e do coletivo docente. Assim, ele aponta três aspectos fundamentais a serem considerados nos programas de formação docente: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para o alcance de seus objetivos (Ibidem. p. 15). Esses três eixos do desenvolvimento profissional de professores, embora específicos, se complementam e estão diretamente relacionados ao processo de construção da identidade profissional docente.

Para Marcelo (2009), o conceito de desenvolvimento profissional é mais coerente à concepção do professor enquanto profissional da educação, mais do que aos termos aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço, formação permanente. Segundo o autor, a noção de desenvolvimento profissional assume uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, um sentido de evolução e de continuidade, superando a justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores.

Em relação a esse tema, Imbernón (2011, p. 46) considera que a formação “é um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não é o único e talvez não seja o decisivo”. Para o autor, o desenvolvimento profissional além das práticas de formação, vincula-se a fatores profissionais, abrangendo elementos de estímulo e de luta pelas melhorias sociais e trabalhistas. De acordo com o autor:

[...] não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor deve-se unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Ele é antes decorrência de tudo isso, delimitado, porém, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente (IMBERNÓN, 2011, p. 45).

Nóvoa (2017, p. 1130) também amplia as reflexões sobre a formação docente para aspectos relacionados a situações de trabalho.

Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa.

As considerações anteriores possibilitam entender que o processo de construção da identidade profissional do professor está correlacionado ao seu desenvolvimento profissional e perpassa sua história de vida pessoal e profissional, ou seja, demarcada por diferentes experiências que antecedem antes mesmo a escolha pela profissão, passando pela formação inicial, até o cotidiano da docência. Assim, neste estudo não buscaremos “definir uma identidade fixa, mas, bem pelo contrário, de compreender as múltiplas identidades que existem numa profissão e, sobretudo, de pensar a construção identitária como um processo” (NÓVOA, 2017, p. 1118).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA

Para compreender a construção identitária e o desenvolvimento profissional de docentes (incluídos os seus aspectos pessoais e profissionais), consideramos adequado realizar uma investigação na perspectiva metodológica (auto)biográfica. Essa abordagem insere-se no campo da pesquisa qualitativa e integra uma diversidade de pesquisas ou de projetos de formação que a partir das vozes dos atores buscam compreender a singularidade, a subjetividade e os contextos dos sujeitos.

Nesta abordagem, o material biográfico não se constitui em verdade passível de comprovação, pois as narrativas de história de vida expressam os significados atribuídos pelo narrador a sua trajetória, considerando as circunstâncias, as representações e interpretações da sua realidade. Para Bolívar (2001), a narrativa capta a riqueza e os detalhes dos significados nos assuntos humanos (motivações, sentimentos, desejos ou propósitos) que não podem ser expressos em definições, afirmações factuais ou proposições abstratas, tal como o raciocínio lógico formal. Na mesma perspectiva, Passeggi, Souza, Vicentin (2011, p. 371) contribuem afirmando que:

[...] não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização.

Atualmente, observamos uma crescente utilização desta abordagem no campo das pesquisas educacionais. Esta ascendência da (auto)biografia é atribuída por Souza (2008) a sua dupla perspectiva de trabalho, como método de investigação e como prática de formação. De acordo com o autor, esta abordagem configura-se como investigação porque vincula a produção de conhecimentos às relações do sujeito com as experiências de aprendizagem. Por outro lado, é formação porque parte do princípio de que o sujeito toma consciência de si e de suas aprendizagens experienciais ao narrar a sua própria história.

Nóvoa (2013) acrescenta que o interesse e consolidação da abordagem biográfica deve-se também a insatisfação em relação ao tipo de conhecimento produzido e da necessidade de renovação dos modos de produzir conhecimento científico. O autor afirma que essa mudança de paradigma se insere num movimento social mais amplo, no qual paulatinamente “faz reaparecer o sujeito face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído” (Ibidem, p. 18). Ainda segundo o autor, a perspectiva de mudança de que são portadores os estudos centrados nas histórias de vida dos

professores, bem como a qualidade heurística desta abordagem, residem em grande medida na possibilidade de globalização e integração de diversos conceitos e metodologias.

Para Josso (2010), essa perspectiva de pesquisa vai contra a corrente de abordagens positivistas, porque permite uma interrogação das representações do saber-fazer e dos referenciais que servem para descrever e compreender a si mesmo. Ao considerar os contos e histórias da nossa infância como um primeiro elemento de aprendizagem, a autora relaciona como uma das condições de ser humano a nossa capacidade de compreensão da vida a partir da simbologia das histórias que criamos. Para a autora, as experiências de que falamos as recordações constitutivas da narrativa, “contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida” (Ibidem, p. 40). Assim, a narrativa de história de vida pode servir de referência para a autointerpretação e transformação das nossas identidades. Tendo em vista que “a narrativa de formação obriga também a um balanço contábil do que é que se fez nos dias, meses e anos relatados, ela nos permite tomar consciência da fragilidade das intencionalidades e da inconstância dos nossos desejos” (Ibidem, p. 43).

Analogamente, Jovchelovitch & Bauer (2002, p. 91) consideram contar histórias uma necessidade e uma capacidade universal humana, destacam que “não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa”. Os autores afirmam que ao contar uma história o narrador, a partir de suas lembranças, decide o que deve ser dito, ou não, e em que sequência dizer, estabelecendo um sentido ao enredo e buscando encontrar possíveis explicações para os acontecimentos narrados. Desta forma, concluem que as narrativas extrapolam as sentenças e os acontecimentos que a constituem, sendo que “o sentido não está no ‘fim’ da narrativa; ele permeia toda a história” (Ibidem, p. 93)

Entendemos, portanto, que ao recuperar o passado na tentativa de organizar o vivido em um discurso, o narrador é capaz de transmitir um saber construído a partir da experiência como dimensão significativa da vida. Nesta ação, espera-se chegar a conclusões relevantes a respeito dos significados, representações e interpretações do narrador sobre sua trajetória, não como exaltação do passado, mas como uma tentativa de compreensão do presente e uma possível projeção de futuro que se afirme pela reflexão e transformação.

Nesta perspectiva, concordamos com Nóvoa (2013) ao afirmar que a abordagem (auto)biográfica faz com que o professor se aproprie da sua própria experiência de vida e reflita sobre ela, assumindo ativamente os processos formativos. Na mesma direção, Cunha (1997) afirma que:

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao "ouvir" a si mesmo ou ao "ler" seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, auto determinando a sua trajetória (CUNHA, 1997, p. 188).

Deste modo, ao narrar suas experiências, o professor compõe sua história, atribuindo sentidos ao que lhe acontece, ampliando a compreensão sobre si mesmo, aos contextos nos quais atua e às relações que estabelece. Ao contar sua história, o professor nos apresenta como ele está vivendo a profissão, percebendo e interpretando a si próprio, os outros e a escola. Nesta perspectiva, Moita (2013) assinala a potencialidade dessa abordagem para compreender o processo de construção da identidade:

Só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, permanecendo ela própria, se transforma. Só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos. Numa história de vida podem identificar-se as continuidades e rupturas, as coincidências no tempo e no espaço, as "transferências" de preocupações e interesses, os quadros de referência presentes nos vários espaços do quotidiano (MOITA, 2013, p. 116).

Para Josso (2010) o trabalho biográfico sobre as narrativas de vida permite não somente compreender como nos formamos e nos transformamos ao longo da nossa vida, mas também tomar consciência de que esse reconhecimento de nós mesmos, segundo as circunstâncias do vivido, possibilita visualizar nosso itinerário de vida, investimentos e objetivos, com base numa auto-orientação possível para transformar nossa vida socioculturalmente programada em uma obra inédita a construir. Esta possibilidade de invenção de si

articula mais conscientemente nossas heranças, experiências formadoras, nossas pertencas, nossas valorizações, nossos desejos e nosso imaginário às oportunidades socioculturais que saberemos aprender, criar e explorar, para que advenha um si que aprende a identificar e a combinar obrigações e margens de liberdade (JOSSO, 2010, p. 65).

Bolívar (2001, p. 3) defende que a pesquisa biográfica, especialmente a narrativa, envolve uma abordagem específica e "exige, portanto, um modo distinto do paradigma qualitativo convencional, sem se limitar a uma metodologia de coleta e análise de dados." Por este ângulo, mais que meio para produção de dados, a pesquisa converte-se em uma

alternativa de formação, mesmo aquelas nas quais esta não é uma razão primordial, pois “ao mesmo tempo que o sujeito organiza suas idéias para o relato - quer escrito, quer oral - ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma auto-análise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática” (CUNHA, 1997, p. 187).

O caráter formativo da pesquisa auto(biográfica) abrange não só o narrador, que formar-se ao narrar, como também o pesquisador, ao refletir sobre o seu próprio processo formativo a partir das recordações do outro. Conforme nos apresenta Sousa (2008, p. 96), “o pesquisador que trabalha com narrativas interroga-se sobre suas trajetórias e seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, mediante a escuta e a leitura da narrativa do outro”.

Com essa compreensão, a abordagem (auto)biográfica por meio das narrativas de história de vida constituem, nesta investigação, a opção metodológica de pesquisa, de produção dos dados e possibilidade de formação. Consideramos que esta opção nos possibilita incluir a subjetividade em nossas reflexões, captar os detalhes, as motivações e os sentimentos presentes nos modos de constituir-se professor. Além disso, concordamos com Goodson (2013, p. 67) ao destacar que a investigação (auto)biográfica no campo da pesquisa educacional possibilita trazer o professor para o centro da reflexão, fazer “ouvir o que o professor tem a dizer e assegurar que a voz do professor seja ouvida, ouvida em voz alta e articuladamente”.

A NARRATIVA DO PROFESSOR ANTÔNIO E AS INTERLOCUÇÕES COM PROCESSO IDENTITÁRIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Como dito anteriormente, esta investigação é um estudo piloto para uma pesquisa de doutorado em educação em desenvolvimento. A realização de uma entrevista preliminar buscou familiarizar a pesquisadora com o método da narrativa oral para produção de dados e com os sentimentos e emoções mobilizados durante a entrevista. A técnica específica de produção de dados utilizada é a forma proposta para entrevistas narrativas de Jovchelovitch e Bauer (2002).

O participante desta pesquisa, também tratado neste estudo por docente-narrador³, foi definido pela disponibilidade em participar e interesse pela abordagem. A entrevista foi realizada no local de trabalho do professor, em uma sala reservada e preparada para que o participante se sentisse acolhido e confortável. O docente-narrador foi informado sobre o contexto da investigação, os objetivos e justificativas da pesquisa e os procedimentos da

³ Jovchelovitch e Bauer (2002) identificam o participante de uma entrevista narrativa por informante.

entrevista narrativa. Após assentir aos termos e esclarecer suas dúvidas, o docente-narrador foi convidado a falar sobre sua vida profissional motivado por uma pergunta geradora, um tópico inicial. Para Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 98), “o tópico inicial necessita fazer parte da experiência do informante. Isso irá garantir seu interesse, e uma narração rica em detalhes”. Esta pergunta geradora estimulou uma narração livre do participante sobre sua trajetória de vida, desde a infância, experiências na educação básica até o momento atual. Durante toda a entrevista o docente-narrador foi encorajado de forma não verbal ou paralinguístico para continuar a narração, havendo o mínimo de interferência possível.

A entrevista foi gravada na forma de áudio e teve a duração de 1h06min. O relato desenrolou-se numa mescla entre a pessoa e o professor, entre o que ele foi e o que ele busca ser, expressando um movimento contínuo de transformações e mudanças do narrador ao longo de sua trajetória de vida. A narração foi rica em detalhes, argumentação e em colocações com referência a acontecimentos concretos em um lugar e em um tempo bem definidos. Em algumas passagens da narrativa afloraram emoções, em outras as recordações levaram o participante a reviver tensões, demonstrando a entrega do docente-narrador à experiência e a profundidade das reflexões que a narrativa o proporcionou.

O material produzido em áudio foi transcrito e neste processo revisitado diversas vezes, constituindo-se em uma primeira etapa de análise. Concordamos com Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 106), “a transcrição, [...] é útil para se ter uma boa apresentação do material, e por mais monótono que o processo de transcrição possa ser, ele propicia um fluxo de ideias para interpretar o texto”. Desta forma, transcrever a narrativa foi uma ação importante para iniciar a organização do material biográfico e para uma análise interpretativa do relato.

A análise do material foi realizada buscando elementos para compreender como o docente-narrador percebe a si mesmo, a profissão, o próprio desenvolvimento profissional e história. Também procuramos identificar no relato elementos do contexto pessoal, institucional e político social que de alguma forma influenciam no processo de constituição identitária.

Assim, para realizar as reflexões aqui propostas, o texto está estruturado em três tópicos, a saber: O professor leigo, revela as recordações de Antônio⁴ enquanto aluno da educação básica; Formando-se professor, apresenta as memórias e reflexões de Antônio sobre sua graduação em licenciatura em física; e O professor formando-se, trata das experiências

⁴ O pseudônimo foi escolhido pelo participante.

profissionais, de formação continuada, do seu desenvolvimento e projeções futuras na carreira.

O PROFESSOR LEIGO

Antônio viveu sua infância nos anos 1980, na zona rural mineira. De origem humilde, precisava conciliar a lida na roça e os estudos em uma escola pública, distante nove quilômetros de onde morava. A caminhada diária até a escola tinha a companhia dos irmãos e às vezes era aliviada por uma carona do pai, quando este tinha algum trabalho na cidade.

Um episódio ocorrido na 7ª série, durante uma aula de geografia, foi o ponto destacado por Antônio como o momento no qual decidiu ser professor. Ele conta que a professora deixou como tarefa para a turma desenhar um mapa. Ele fez dois, por julgar que sua primeira tentativa não estava adequada. Um colega de classe ao observar que Antônio tinha dois mapas, propôs comprar o outro. Antônio vendeu o mapa e a partir daí vendeu vários outros trabalhos para esse aluno. Em pouco tempo, a professora percebeu a situação e ao intervir sugere a Antônio estudar com o menino e o ajudar nas tarefas escolares. Antônio passou a estudar semanalmente com o garoto e acredita que essa ação o ajudou a concluir o ensino fundamental. Perceber sua contribuição para a formação daquele menino, bem como, o reconhecimento e incentivo da professora, pode ter influenciado Antônio a continuar seus estudos e desejar ser professor.

Em 1991, Antônio e sua família se mudam para uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Ele inicia o ensino médio em uma escola recém-inaugurada, em um prédio de estrutura precária alugado pela prefeitura. Nesta escola, Antônio, que já mantinha o desejo por continuar seus estudos em um curso de licenciatura, tem aulas com um professor de física que o influencia nesta decisão. Nas palavras de Antônio:

Terminando o ensino médio fui fazer o vestibular, eu já sabia que queria fazer licenciatura, eu já sabia que queria ser professor, eu só não sabia ainda de que (...) tomei a decisão praticamente na hora da inscrição, e com base no professor de física que eu tive, com base no que ele era pra mim (Narrativa de Antônio, 2019).

No relato de Antônio é possível perceber a influência de seus professores e das experiências vividas na escola no processo de construção de sua identidade tanto pessoal quanto profissional. As narrativas revelam uma relação entre a escolha profissional e dimensões afetivas nas experiências com seus primeiros professores. Em sua trajetória de

vida, estes professores foram apresentados como referência de formação de condutas, de valores e de orientação na profissão, estando presentes no professor que Antônio se constitui. Esse relato vai ao encontro com Dominicé (1985, p. 56) que afirma “aquilo em que cada um se torna é atravessado pela presença de todos aqueles de que se recorda. Assim, na narrativa biográfica, todos os que são citados fazem parte do processo de formação”.

Neste ponto, é importante destacar que embora a escolha pela profissão de professor tenha ocorrido precocemente para Antônio, em sua narrativa fica evidente que o magistério não é visto por ele como uma vocação, e sim, o oposto. Antônio destaca que para exercer o ofício de ensinar é necessário se profissionalizar e se comprometer com a aprendizagem de seus alunos e dele próprio.

É pertinente ressaltar, em consonância com Nóvoa (1992), que a profissionalidade docente não se encerra numa qualificação especializada, não cabe apenas numa matriz técnica ou científica.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

Portanto, é no exercício da profissão, no diálogo com os outros colegas, nas rotinas da escola, na reflexão crítica sobre o trabalho que se constitui o ser professor. Assim, é fundamental fortalecer a pessoa-professor e o professor-pessoa (Nóvoa, 2009).

FORMANDO-SE PROFESSOR

Antônio inicia o curso de licenciatura em física em 1994, na primeira turma do curso implantado no período noturno de uma universidade pública federal mineira. A matrícula em um curso noturno permitiria conciliar os estudos e o trabalho, sendo uma solução à necessidade de contribuir com as despesas da família, embora ainda não estivesse empregado. Uma oportunidade, neste sentido, foi o alistamento militar. Como ingressou na universidade no ano que completaria 18 anos, ao se apresentar para o serviço militar se voluntariou e foi aprovado para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Antônio obteve um bom resultado no curso de preparação de oficiais e continuou a servir o exército por mais dois anos, como oficial temporário, conciliando os estudos e o serviço militar.

Ao dar baixa no exército Antônio inicia sua carreira profissional como professor designado⁵ em uma escola estadual. A rotina de trabalho e estudo era árdua, principalmente, em função das grandes distâncias percorridas de ônibus diariamente, já que residia em um município, trabalhava em outro e estudava em um terceiro. Ao fim de seis meses ele conseguiu transferência, ainda como professor designado, para uma escola localizada na mesma região da universidade.

Em seu relato sobre essa primeira experiência em sala de aula, Antônio diz que não se sentia preparado, que não se sentia professor, sendo a grande marca desse período, segundo ele, a relação de afetividade e de respeito estabelecida com os alunos. Ele também conta sobre a autonomia no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, no uso dos espaços da escola para além da sala de aula e na realização de práticas de observação e experimentação para tratar conceitos de física. Ao refletir sobre estes seis meses, Antônio diz entender o envolvimento e o bom desempenho dos alunos em suas aulas como resultado da atenção despendida por ele à turma e reconhece: “eles só precisavam de alguém que estivessem com eles na escola, olhassem para eles e entendesse o que eles estavam vivendo, que lugar era aquele”.

Antônio traz elementos importantes ao relatar sobre sua iniciação à docência. Podemos dizer que a fragilidade presente neste momento, ao destacar sua insegurança e não fazer menção a sua relação com outros professores da escola, não o impede de exercer com autonomia o seu trabalho, de buscar integrar teoria e prática para ensinar conceitos de física e de investir nas potencialidades de seus alunos. Esta possibilidade de exercer com autonomia e controle o seu trabalho em conjunto a adesão a princípios, a valores e a um projeto que acredita na capacidade de seus alunos são um dos “As” que segundo Nóvoa (2013) sustentam o processo identitário dos professores.

De fato, o que Antônio ressalta de sua primeira experiência como docente é a relação positiva com seus alunos. Havia, em sua fala, o entendimento de que aquele era um grupo de alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica, com dificuldades de aprendizagem, e a consciência de que esta experiência foi significativa para que pudesse compreender a complexidade que envolve o contexto escolar e a dimensão do humano que perpassa a profissão. Além disso, entendemos que essa experiência indicaria a compreensão da dimensão de transformação social que envolve a profissão e a escolha pela permanência na docência

⁵ O professor designado ocupa cargos em escolas estaduais de forma interina, sendo comum a contratação de estudantes de cursos de licenciatura.

como uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, conforme Freire (1996), não pode ser neutra e indiferente, nem reduzida a atividade pedagógica, pois tão importante quanto o ensino de conteúdos é o testemunho ético ao ensiná-los. A esse respeito, Nóvoa (2011) defende:

O compromisso social. Podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir na sociedade, faz parte do ethos profissional docente.

O episódio narrado por Antônio evidencia seu comprometimento com a profissão, seus valores, seu posicionamento perante a docência e a impossibilidade de dissociar o professor da pessoa. Assim, embora afirme que não se sentia professor, sua primeira experiência como docente subjaz ao professor que ele se tornou. Os primeiros anos como professor são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional (NÓVOA, 2019).

O PROFESSOR FORMANDO-SE

Em 2001, Antônio, já licenciado, é aprovado em concurso público da rede estadual e começa a lecionar física para o ensino médio em uma escola localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. Simultaneamente, ingressa na carreira docente em uma escola particular, na mesma cidade, também atuando no ensino médio regular. Sobre seus primeiros anos de carreira, Antônio afirma que foi onde se formou docente, “me formei na sala de aula, sendo professor”.

Em seu relato, ele destaca a relevância do saber da experiência e do tempo no seu processo de constituição identitária. Suas reflexões dialogando com o que nos diz Nóvoa (2019), não podemos desvalorizar o conhecimento das disciplinas científicas, nem tampouco o conhecimento pedagógico e das ciências da educação. No entanto, o conhecimento profissional docente é decisivo para formar-se professor.

Formar-se como professor é compreender a importância deste conhecimento terceiro, deste conhecimento profissional docente, que faz parte do patrimônio da profissão e que necessita de ser devidamente reconhecido, trabalhado, escrito e transmitido de geração em geração (NÓVOA, 2019, p. 205).

Como professor na rede pública estadual Antônio vivencia um longo período de arrocho salarial e várias mobilizações organizadas pelo movimento sindical reivindicando: plano de carreira, concurso público para provimento de cargos, melhor condição docente e aumento salarial, politizando sua condição docente. Quanto a isso, Freire (1996) nos diz que a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade não é externa a docência, devendo ser entendida como um momento importante da ação docente, enquanto prática ética. Na rede privada, ele se desenvolve sob outra perspectiva, por trabalhar em uma escola de abordagem montessoriana, aprende sobre a organização de práticas escolares que objetivam o desenvolvimento da autonomia, liberdade e autoconfiança dos estudantes, nos quais se destaca a importância da mediação qualificada do professor no processo de ensino-aprendizagem. Essa realidade contraditória, própria de sua condição docente, não o leva a apresentar uma posição negativa frente a sua profissão.

Ao buscar desenvolver-se na carreira, em 2003, iniciou o curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação, oferecido aos professores da rede estadual. Em seu relato, Antônio ressaltava que o curso oportunizou refletir sobre o ensino de física e discutir com outros professores sobre aspectos relacionados à natureza da ciência, “mais do que física, química e biologia, a ciência é uma forma de entender o universo, de entender como é que as coisas acontecem, porque que elas acontecem”.

Em 2006, Antônio é aprovado em concurso público de uma rede municipal na região metropolitana de Belo Horizonte. A decisão por exonerar o cargo da rede estadual foi baseada em questões relacionadas à condição de trabalho e salarial. Nesta época, Antônio acumulava os cargos de docente na rede estadual e privada, além de lecionar em um curso pré-vestibular, acumulando mais de 60 horas de trabalho semanal. O excessivo número de aulas e a necessidade de desdobrar-se diariamente em três escolas impediam Antônio de dedicar-se com segurança à sua profissão, o que evidentemente prejudica a qualidade do trabalho docente. Essa situação de baixos salários e consequente diminuição de poder aquisitivo leva a intensificação do trabalho docente e contribui para a perda da identidade profissional do professor. Para Nóvoa (1995) as consequências dessa situação são desmotivação pessoal, altos índices de absenteísmo e de abandono, insatisfação e indisposição.

Nessa pluralidade em que vem se tornando professor de física e se desenvolvendo na carreira, Antônio almeja novas possibilidades no contexto de trabalho. Embora ciente dos dilemas da profissão, reafirma o desejo de querer prosseguir sendo professor. Com disposição para aprender e se desenvolver, ele participa de diferentes atividades de formação desenvolvidas pela rede municipal. Interessa-se pela temática da escola integral e retoma as discussões sobre o ensino de física e a ciência na escola. Em 2014, ainda em espaços de formação possibilitados pelo trabalho na rede municipal, ele participa de um curso sobre cinema e educação. As discussões, pesquisas e possibilidades de trabalho vislumbradas por Antônio a partir deste curso ainda repercutem em suas aulas.

A política para formação de professores da rede municipal de ensino na qual Antônio lecionava, incluía a formação no local e/ou horário de trabalho do professor e a parceria com universidades, outras escolas e educadores da rede. Possivelmente, esta política institucional associada a motivação de Antônio por desenvolver-se na carreira, tanto em termos profissionais quanto salariais, contribuíram para a sua participação em diferentes programas de formação neste período de sua vida profissional.

Cabe destacar que, embora a proposta da rede municipal fosse de uma formação permanente e coletiva muitas vezes no próprio local de trabalho do professor, as temáticas desenvolvidas eram externas à escola. Para Nóvoa (1992) essa visão é inaceitável, pois não concebe a formação contínua na lógica do desenvolvimento profissional dos professores e do desenvolvimento organizacional das escolas. O autor situa a formação permanente no sentido de uma maior profissionalização do professor, o que passa pela problematização do trabalho considerando o contexto sociocultural em que se insere.

Em 2016, Antônio é aprovado em concurso público da rede federal de ensino. Como professor da carreira de magistério do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), em regime de dedicação exclusiva, passa a lecionar física para estudantes de cursos técnicos integrado, subsequentes e superiores, além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão. Em sua narrativa Antônio demonstra satisfação pelas novas condições de trabalho, sente-se motivado em desenvolver projetos no âmbito da extensão e adquire maior prestígio social. Diante dos desafios desta nova fase e buscando evoluir em sua carreira profissional, Antônio retorna a universidade, agora para o mestrado em educação e docência. A experiência do mestrado é descrita por ele como de muito aprendizado, autoconhecimento, reflexão e ressignificação de sua prática.

Ao longo de sua narrativa percebemos, em diferentes níveis, a autoconsciência de Antônio sobre sua identidade pessoal e profissional, num movimento reflexivo sobre suas ações e interações e o desenvolvimento de uma postura crítica. Para Nóvoa (2013, p. 16) esta é “uma dimensão decisiva da profissão docente, na medida em que a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo”.

Antônio conclui a narrativa, afirmando o desejo por continuar seus estudos em nível de doutorado, por ampliar sua participação em atividades de pesquisa e em grupos de discussão sobre a docência e os processos educativos na instituição que leciona. Esse desejo por estabelecer parcerias com outros professores, o sentimento de pertença e de identidade com a profissão é tido por Nóvoa (2009) como essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do referencial teórico apresentado, enriquecido pela reflexão a partir do material autobiográfico produzido neste estudo, compreendemos que tornar-se professor é um processo longo, dinâmico, contínuo e complexo, que articula fatores cognitivos, afetivos, éticos, crenças, valores, à própria atuação, entre outros aspectos que perpassam o processo identitário e o desenvolvimento ao longo da carreira profissional. Portanto, concordamos com Nóvoa (2013) ao afirmar que, a maneira como o professor ensina está diretamente relacionado com aquilo que ele é como pessoa quando exerce o ensino.

A opção pela abordagem (auto)biográfica possibilitou perceber as nuances que envolvem o processo de construção da identidade e desenvolvimento profissional docente. A narrativa produzida por Antônio sobre sua trajetória de vida traz as marcas do que é próprio da sua experiência, ao mesmo tempo em que apresenta o contexto político e social em que ele esteve inserido nos diferentes momentos de sua história, desde aluno da educação básica, a formação inicial, a entrada na profissão e a permanência na docência. Neste sentido, entendemos que a experiência de narrar a própria história foi um movimento de reflexão e, portanto, de formação.

Outro ponto presente na narrativa é a disposição de Antônio em participar de programas de formação contínua ofertados pelas redes de ensino em que lecionou com destaque para a rede pública de ensino. Embora sinalize que o que o constitui professor é o trabalho docente e a relação com os alunos, sua participação em atividades de formação foram

descritas como possibilidade para a interação com outros professores, reflexão sobre a sua prática em sala de aula e os contextos do trabalho, inovação e compreensão sobre o que mudar e como mudar. Neste ponto, nos encontramos com Nóvoa (2009) quando nos diz sobre a formação de professores ser dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente, sendo necessário romper com essa tradição e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação.

Importa ainda destacar que mesmo quando esteve sob condições de trabalho intenso, Antônio mostra-se comprometido com a profissão, com seus valores e com seu desenvolvimento, sendo crítico e apresentando-se como sujeito do seu trabalho e de sua vida.

Por fim, entendemos que as compreensões construídas neste estudo, por meio da abordagem (auto)biográfica, podem contribuir com os modos de se pensar a formação e atuação docente, colocando o foco na relação entre as dimensões pessoais e profissionais, no processo de construir uma cultura docente que reconheça e valorize a profissão.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antônio B. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 4, n.1, 2002. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/49/91>. Acesso: fev./2019.

CUNHA, Maria I. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**. v. 23, n.1/2, 1997, p.185-195. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596> Acesso em: fev./2020.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. **Psychologie et Éducation**. v. IX (4), 1985, p.7-17.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o se desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto, 2013, p.63-78.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IZA, Dijnane. F. V; BENITES Larissa C; SANCHES NETO, Luiz; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisângela. V; ARNOSTI, Rebeca P; SOUZA NETO, Samuel. Identidade Docente: As várias faces da constituição do professor. **Revista Eletrônica de Educação, São Carlos.** v. 8, n. 2, 2014, p.273-292. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>. Acesso em: fev./2019.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In Bauer, M. W., Gaskell, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **SISIFO. Revista Ciência da Educação,** n. 8, jan/abr, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: fev./2019.

MOITA, Maria. C. Percursos de formação e de transformação. In.: NÓVOA, Antônio. (org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013, p. 111-140.

MOREIRA, Antônio. F. B. **Currículo, cultura e formação de professores.** *Educar,* Curitiba, Editora UFPR, n. 17, 2001, p. 39-52. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2066>. Acesso em: out./2019.

NÓVOA, Antônio. **Entre a formação e a profissão:** ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras,* v. 19, n. 1, jan./abr. 2019, p. 198-208. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> Acesso em: fev./2019.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa.** v. 47, n. 166, 2017, p. 1106-1133. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: jan./2019.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a profissão.** Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.15-33.

NÓVOA, Antônio. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antônio. Profissão: docente. **Revista Educação.** Entrevista com Paulo Camargo em ago. 2011. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/profissao-docente/>. Acesso em: mai./2020.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In.: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2013.

PASSEGGI, Maria C; SOUZA, Elizeu C. de; VICENTINI, Paula P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf> Acesso em: abr./2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p.15-34.

SOUZA, Elizeu C. (Auto) biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, Ano 2, Volume 4, Nº 04, jul-dez de 2008, p. 37-50. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1808>. Acesso em: out./2019.